



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Ata da Terceira Sessão Extraordinária, do primeiro ano da Décima Sexta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos vinte e sete de junho de dois mil e dezessete, às dezoito horas e trinta minutos, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Romilson Nascimento Silva. Vice-Presidente Sr. Afonso Lopes da Silva. Secretárias Sras. Cássia Murer Montagner e Inalda Lúcio de Barros Santana. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou o Vereador Afonso Lopes da Silva para proferir o seguinte texto: Salmo 66/67 “Deus tenha compaixão de nós e nos abençoe, faça brilhar sobre nós sua face. Para que se conheça na terra vosso caminho, e vossa salvação entre todas as nações. Que os povos vos louvem, ó Deus, que vos louvem todos os povos. Exultem as nações e se alegrem, porque julgais os povos com justiça, governais as nações sobre a terra. Que os povos vos louvem, ó Deus, que vos louvem todos os povos. A terra deu seu fruto. Que Deus, nosso Deus, nos abençoe; que Deus nos abençoe, e o temam todos os confins da terra.” A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Romilson Nascimento Silva, Taís Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo. Ainda estava ausente da Sessão o Sr. Rodrigo da Silva Blanco. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: "Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos", declarou aberta a Sessão, comunicando que aquela Sessão fora previamente convocada para deliberação a respeito de matéria abaixo relacionada, motivo pelo qual, deu início à Ordem do Dia, onde foram apreciados os seguintes Projetos: Em Única Discussão 1. Projeto de Lei n.º 026/2017, do Executivo Municipal, que institui o serviço de coleta seletiva dos resíduos secos domiciliares, e dá outras providências (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a”, § 1º do R.I.cc Art. 42 da LOM). A seguir, o senhor Presidente suspendeu a Sessão para que as Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação; de Orçamento, Finanças e Contabilidade e de Meio Ambiente, Uso, Ocupação e Parcelamento do Solo, pudessem exarar Parecer ao referido projeto. Terminado o prazo concedido, o senhor Presidente reabriu a Sessão determinando a leitura do



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Parecer. A seguir, o senhor Presidente colocou em discussão o referido projeto; pediu a palavra o senhor Cristiano José Cecon, que cumprimentou a todos, dizendo que ele achava aquele projeto do lixo muito importante para Jaguariúna, aquela organização, para que as riquezas que atualmente o lixo trazia, pudessem ficar dentro da cidade, porém, ele pediria para que eles vereadores fiscalizassem a organização da Prefeitura no credenciamento dos catadores de Jaguariúna, para que não houvesse muita burocracia e dificuldade na legalização, pediu a todos os vereadores que cobrassem as pessoas responsáveis; em seguida, o senhor Presidente colocou em votação o referido projeto, que foi aprovado por unanimidade de votos. 2. Leitura do Ofício DER nº 54/2016 do Executivo Municipal, encaminhando Projeto de Lei que dispõe sobre o parcelamento de débitos de tributos e/ou de preços públicos, na forma que especifica. A seguir, o senhor Presidente designou o vereador Rodrigo da Silva Blanco, como Relator Especial, para elaborar parecer, motivo pelo qual suspendeu a Sessão. Terminado o prazo concedido, o senhor Presidente reabriu a Sessão, determinado a leitura do Parecer. Em seguida, em Única discussão e votação, Projeto de Lei nº 030/2017, do Executivo Municipal, que dispõe sobre o parcelamento de débitos de tributos e/ou de preços públicos, na forma que especifica. (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, I, do R.I.), foi aprovado por unanimidade de votos. 3. Em Primeira Discussão Projeto de Lei Complementar nº 005/2017, do Executivo Municipal, que dispõe sobre a instituição do lote popular para fins residenciais no âmbito do Município de Jaguariúna, e dá outras providências. A seguir, o senhor Presidente designou o vereador Walter Luiz Tozzi de Camargo, como Relator Especial, para elaborar parecer, motivo pelo qual suspendeu a Sessão. Terminado o prazo concedido, o senhor Presidente reabriu a Sessão, determinado a leitura do Parecer. Em seguida, o senhor Presidente determinou que a primeira Secretária fizesse a leitura da seguinte Emenda Modificativa ao Projeto de Lei Complementar nº 005/2017, acrescentando o Art. 2º e parágrafo único, renumerando-se os demais: “Art. 2º Os lotes populares para fins residenciais, em todas as categorias de uso, a serem destinados para aquisição das pessoas integrantes do cadastro municipal de habitação, deverão ter área mínima de 175,00 m² (cento e setenta e cinco metros quadrados), com medidas mínimas de 7,00m (sete metros) de frente e 25,00 (vinte e cinco metros) de laterais”; apresentada pelos senhores vereadores: Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, David Hilário Neto e José Muniz, que acrescentava o art. 2º; a seguir, o senhor



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Presidente colocou em discussão a referida Emenda; pediu a palavra o senhor Cristiano José Cecon, que mais uma vez cumprimentou a todos e disse que naquele dia na história de Jaguariúna havia um divisor de águas e em seis meses de Governo eles conseguiram um ato histórico do Prefeito ouvir as solicitações deles em prol de uma situação habitacional onde corria o povo brasileiro, em uma situação que o país andava em descrédito, naquele dia a Prefeitura ia com aquele projeto que para eles era uma alegria muito grande estar lá votando, e que diferenças burocráticas iriam haver mas, nada poderia estragar aquele projeto, nada, divergências iriam ter e alguns detalhes iriam ter mas, nada poderia apagar o brilho daquele projeto, nada, nada, e discussões lá iriam ter para melhor adequação das listas habitacionais, só que nada poderia apagar aquilo, nada poderia apagar a valorização do mais carente, e ele queria dar parabéns ao dia que ele aceitou apoiar aquele Governo; dava parabéns mesmo e disse que nada poderia apagar aquele brilho, nada, e a discussão, tinham duas bancadas, e ele achava legal o trabalho que aquelas duas bancadas estavam fazendo, a te o PTB também ele estava achando muito legal, só que adaptações teriam de ser feitas, porém, nada poderia apagar o brilho daquela Gestão, porque ele estava muito feliz com o que aconteceu e que naquela noite ele iria dormir votando sim para os terrenos habitacionais, para os terrenos para as classes mais pobres, e ele iria dormir feliz e sabia que em breve seria sanado um problema nos corações das pessoas que choravam por não terem uma habitação, pagar fortunas de aluguel, então nada poderia apagar aquilo; desejou boa noite a todos e que todos ficassem com Deus (naquele momento houve manifestação com aplausos na Assembléia); a seguir, a senhora primeira Secretária Cassia Murer Montagner, pediu a palavra para fazer uma correção importante, dizendo que ela havia dito que o senhor Alfredo Chiavegato Neto também assinou a Emenda lida anteriormente, quando na verdade foi o senhor Luiz Carlos de Campos e não o senhor Alfredo; em seguida, pediu a palavra o senhor David Hilário Neto, dizendo que iriam discutir primeiramente a Emenda, e ele gostaria de parabenizar a iniciativa do Executivo de encaminhar aquele projeto para a Casa e eles sabiam da importância que era uma habitação para quem pagava aluguel, para quem vivia com grandes dificuldades no dia a dia, mais aquele custo na vida das pessoas e aquilo não era nem um pouco fácil, e o aluguel na cidade cada dia mais aumentava e a população tendo aquele custo absurdo, e a Emenda que eles fizeram, os quatro vereadores da Bancada, era que no projeto de lei dizia que quem estava no cadastro habitacional, que



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

eram as pessoas que precisavam, aquelas pessoas tivessem preferência na compra, e preferência não era exclusividade, e o medo deles era que acontecesse como aconteceu em condomínios como o The Palms, entre outros, ele não sabia se eles foram chamados, mas chegavam para uma reunião, a entrada era sessenta, setenta mil reais e aquilo não era popular, aquilo a população não poderia comprar, então não adiantava ter um subsídio que era de vinte e cinco mil, que era o que o Governo dava e infelizmente não conseguiam comprar por se dizer popular mas o valor era muito alto, e da forma como estava a lei naquele momento, o projeto estava dizendo a mesma coisa, que eram terrenos de cento e setenta e cinco metros, e eles iriam chamar todas as pessoas para irem lá, e iriam dizer para as pessoas que estavam no cadastro que eram vinte mil de entrada, e tantas parcelas de oitocentos, ele não sabia quanto iria ser cobrado, porque iria depender de cada investidor, cada proprietário, e se eles não tivessem para comprar, aquilo iria abrir para a população geral, então mais uma vez a população que precisava não seria beneficiada, então a bancada dele era a favor do projeto sim, era a favor do terreno popular sim, precisavam daquilo para atender aos anseios da população mas, precisavam atender quem realmente precisava, então a Emenda que eles fizeram naquele dia era para garantir o direito deles estavam deixando claro que aqueles lotes seriam exclusivamente para quem precisava e não era se a pessoa não conseguisse iria abrir para o resto da população, não era daquela forma, então eles queriam atender o déficit habitacional que tinha em Jaguariúna, e aquela era a Emenda que eles estavam entrando naquela Casa, que seria a primeira votação; desejou boa noite a todos; a seguir, fez pediu a palavra a senhora Cássia Murer Montagner, que cumprimentou a todos, dizendo que ela também como o Cristiano estava muito feliz, porque aquela era uma reivindicação antiga, justa da população, e todo mundo gostaria de ter um lote de duzentos e cinquenta metros, trezentos metros, aquilo todo mundo queria, mas o que era um lote possível no momento, era de cento e setenta e cinco metros, e pelo que eles sabiam cento e setenta e cinco metros era suficiente para fazer uma casa digna, e questionou a Tais se era, e disse que era suficiente, dava para fazer, e para uma população que não conseguia comprar um lote maior, o contrário do que as pessoas falavam, era o contrário da favelização, era a possibilidade de dar uma moradia digna em um lote decente e a pessoa fazer uma casa, porque se não fosse aquilo, o que muitas vezes acontecia em uma casa em Jaguariúna, era que em uma residência, em uma casa, muito pequena, se viam morar vinte pessoas,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

quatro famílias, umas em cima das outras, crianças, adultos, uma situação insalubre e era aquilo que eles queriam combater com aquele projeto, e ela particularmente viu o Prefeito Gustavo reis prometer em palanque e estava vendo ele cumprir naquela noite, então ela achava ele muito justo, e só questionando um pouquinho a colocação do vereador David, nem um momento daquele projeto lá estava dizendo que iria custar trinta mil de entrada ou não sabia quantos por mês, nem nada, e pelo que ela sabia, aquilo seria regulamentado em lei complementar, em discussões posteriores, aquilo eram coisas que eles iriam acertar depois, e ninguém iria permitir, porque se fosse para aquilo, eles não iriam nem estar discutindo aquilo, então na opinião dela, aquele projeto teria de ser aprovado o mais rápido possível, porque ele demorava, ele demorou, ele deveria ter acontecido em Jaguariúna há muitos anos atrás, então ele ia naquele momento em tempo, e ela iria votar a favor, da maneira que estava e depois eles iriam garantir sim que ele fosse claro, como já estava falando que era para as pessoas do cadastro, mas era claro que ele tinha de ser para as pessoas de baixa renda, era claro que ele não poderia ser de exploração imobiliária, como foi o caso que o David muito bem citou, aquilo não era popular mesmo e eles estavam trabalhando lá para lotes de cento e setenta e cinco metros, que era para atender a população a ter o seu sonho da casa própria (naquele momento houve aplausos na assembléia); a seguir, pediu a palavra, o senhor Rodrigo da Silva Blanco, que cumprimentou a todos e disse que ele também queria parabenizar a todos pela presença e ele esperava que sempre aquela Casa estivesse aberta para todos e ele queria sempre ver aquela Casa cheia; falou que ele queria dar o parecer dele sobre aquele projeto e colocar que aquilo foi uma promessa de campanha também dele, junto com o Prefeito Gustavo, foi feito em palanques, em várias reuniões que eles fizeram nas casas das pessoas, aquilo foi um projeto, uma criação dele com endosso dele também, então ele era muito cobrado pelas pessoas sobre aquele projeto e era muito pertinente a Emenda dos vereadores, do David, do Bozó, do Neguita, da Bancada do PTB, só que ele via de uma forma, ele estava em uma trajetória com o Prefeito, de vários anos, e tudo bem que ele achava pertinente mas, ele ia na forma de confiança, e que ele foi criado de uma forma muito humilde, e a mãe dele ensinou ele a ser crédulo, então ele tinha de acreditar nas pessoas, e assim que ele acreditou desde dois mil e oito estando com o Gustavo, ele fez casas, projetos habitacionais que foram as casinhas do japonês, pagando cinquenta reais a parcela, então ele tinha a certeza de que ia vir daquele moda



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

para a população, então ele estava confiando nele e como dizia os antigos, ele estava confiando no fio do bigode, e aos invés de colocarem papel para as vezes atrapalhar, não atrapalhar, porque poderia até enriquecer mais, só que as vezes, aquelas coisas de Caixa Econômica, projeto Federal eram muito burocráticos, então as vezes, poderiam emperrar mais os projetos se eles colocassem ou aprovassem uma Emenda daquela, então ele estava junto com o Governo, não queria que perdesse o brilho aquele projeto e ia o Prefeito e ele também nas casas das pessoas e muitas vezes ele foi lá pedir votos nas casas deles e realmente aquelas pessoas precisavam e ele ia acreditar, confiar da forma como ele chegou, idealizado pelo Governo, da forma que o Prefeito Gustavo fazia com a população que mais precisava e como já foi feito, ele tinha a certeza de que iria chegar da forma exatamente para beneficiar o bolso da população mais carente, e se aquilo não fosse feito, eles estariam lá para cobrar e para trabalhar em prol de todos, então por enquanto, ele ficava com a confiança e queria deixar um projeto que veio do executivo para o Legislativo, seguir o seus passos lá sem ter alguma interferência; parabenizou a Emenda e disse que ele ficava mais na confiança de vários anos; a seguir (naquele momento houve aplausos na assembleia), pediu a palavra a senhora Tais Camelline Esteves, que cumprimentou a todos, dizendo que há mais ou menos nove meses ela falou e ia repetir aquilo, de que uma pessoa olhou nos olhos dela e falou: “tais, vamos trabalhar para a população?” e atualmente aquela pessoa era o Prefeito de Jaguariúna, e que por aquilo ela falava para todos que aquele projeto que ele lançou foi dito em campanha e atualmente para aquele projeto ser executado, eles tinham de votar sim, a favor daquele projeto porque iria beneficiar muitas pessoas de baixa renda, e para que todos tivessem uma idéia, eram sete mil pessoas inscritas no projeto habitacional de baixa renda, eram sete mil pessoas, era muita gente, e atualmente ela sabia que todo mundo, o sonho das pessoas era ter uma casa, ter um terreno e poder construir, e aquele projeto era um projeto do Prefeito atual, que naquela noite eles precisavam votar sim para que eles pudessem dar continuidade mais para frente para poder começar a distribuir aqueles lotes, ela não sabia o valor, ela não sabia onde iria ser e primeiro eles precisavam votar sim ao projeto, para poder dar continuidade depois, aquele era o projeto lotão popular que ele disse em cima do palanque, e ela estava com o pessoal, estava a favor deles e por aquilo ela iria votar sim; agradeceu a todos (naquele momento houve aplausos na assembleia); em seguida, pediu a palavra o senhor Ângelo Roberto Torres, que cumprimentou e



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

agradeceu a presença de todos, dizendo que ele só estava lá para dizer que em nenhum momento ele era contra o projeto, ele achava que o projeto era bacana, era interessante, e ele só estava ressaltando que aquela Emenda era para dar uma garantia para aqueles que estavam inscritos, mas ele era favorável ao projeto e à Emenda também, e ele falou que votaria sim ao projeto e sim a Emenda, porque a Emenda era a garantia da população (naquele momento houve aplausos na assembléia); a seguir, pediu a palavra o senhor Luiz Carlos de Campos, que cumprimentou a todos, e falou que como o Neguita bem falou lá, o David, a Bancada do PTB também era favorável ao projeto e a Emenda não mexeria na estrutura dos terrenos, da mesma forma que o prefeito propôs o projeto, eles acataram as medidas todas, sete por vinte e cinco, que daria cento e setenta e cinco metros quadrados, e a intenção deles foi garantir a exclusividade para os moradores de Jaguariúna, para as pessoas que estavam inscritas, aquela era a intenção da Emenda deles, e era por aquilo que eles iriam votar favoráveis, iriam votar sim à Emenda, independente de que ela fosse aprovada ou não, eles iriam votar sim ao projeto também, porque eles sabiam das dificuldades que todo mundo enfrentava em relação ao aluguel; disse que ele nasceu em Jaguariúna e ele sabia que antigamente era muito mais fácil de estarem comprando um terreno, sabia da valorização que tinha a terra em Jaguariúna e pelos benefícios que Jaguariúna fornecia para a população, e por tudo aquilo que Jaguariúna era bastante procurada, por aquilo aquela valorização mas, o PTB em nenhum momento na discussão daquele projeto que eles conversaram antes, eles se colocaram contrários, e a intenção deles era melhorar, e por aquilo que eles apresentaram a Emenda; a seguir, pediu a palavra a senhora Inalda Lúcio de Barros Santana, cumprimentando a todos os presentes (naquele momento houve aplausos na assembléia), ela disse que ela não poderia sair de lá também, sem parabenizar o Prefeito, aquele projeto, e que ela visitava muito também e junto com o Prefeito eles viam a necessidade do povo, a necessidade de sair do aluguel que muita gente passava necessidade para cumprir com o dia do aluguel, e não era fácil ver o sofrimento, e ela ficou muito feliz, e com certeza ela ficou muito feliz pelo projeto, e ela estava lá para dizer sim, parabenizar o Prefeito Gustavo, e em apenas seis meses, graças a Deus já colocou lá aquele projeto e que ele favorecesse a população carente, e sobre o preço, quanto iria ser, aquilo iria em discussão e ela tinha a certeza de que se fosse para famílias carentes, então eles estavam lá para lutar para que as pessoas tivessem a oportunidade de ter o lote para fazer a casinha delas, então



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

ela votava sim e não para a Emenda (naquele momento ouve aplausos na assembléia); a seguir, pediu a palavra o senhor José Muniz, que depois de cumprimentar a todos, disse que ele também era favorável pela lei, e ele achava que a população mais carente precisava realmente do lote mas, também era favorável à Emenda, que eles conversaram lá, que era para garantir sete mil inscritos que a vereadora Tais falou que estava na fila de espera e aquela Emenda iria garantir que desse preferência para eles, ele era favorável, achava que o Governo estava trabalhando bem naqueles seis meses iniciais, ele tinha o aval dele, estava de parabéns, e como ele já falou, no que ele fosse bom para a população, ele estaria lá para defender a população, e foi aquilo a campanha inteira dele e ele não iria fugir daquilo naquele momento, e justamente a Emenda ele era favorável também porque eles conversaram e eles iriam estar fechando todas as brechas lá para que desse preferência aos sete mil inscritos que lá estavam, porque era justo, e ele achava que se eles estavam inscritos era porque eles precisavam realmente, e era aquilo que ele tinha para falar; disse que ele estava lá também para defender a população e ele achava que o projeto era maravilhoso, tinha de dar os parabéns para o Prefeito que fez aquele projeto de lei mas, a Emenda também era válida e ele achava que garantia os direitos daqueles sete mil inscritos (naquele momento ouve aplausos na assembléia); a seguir, pediu a palavra o senhor Romilson Nascimento Silva, dizendo que ele queria esclarecer para a população que era importante saber o momento estava sendo a discussão da Emenda e posteriormente teriam a votação da Emenda e posteriormente a votação do projeto, e era porque a maioria dos vereadores falou do projeto em si, mas o momento era a discussão da Emenda; a seguir, pediu a palavra o senhor Walter Luis Tozzi de Camargo, que cumprimentou a todos, dizendo que era uma honra mesmo, aquele divisor de águas que o Cristiano colocou de trabalharem na habitação popular, foi promessa de campanha do Prefeito, defendida em todos os cantos da cidade, promessa aquela que foi tão aceita, que ele foi eleito o Prefeito, e ele se preocupou com aquilo desde a outra gestão, quando os conjuntos habitacionais Jaguariúna um e dois foram construídos, então aquela preocupação ele honrou e estava mandando naquele dia, para aquela Casa, um projeto para realmente mostrar que estava no preto e no branco, e não foi promessa de palanque, estava escrito, e a questão da preferência também estava escrito na lei, a lei era muito clara, a preferência era o cadastro habitacional, então quem estava no cadastro habitacional ia ser chamado exatamente para atender aquela demanda, então o



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Prefeito estava com aquilo atendendo, primeiro o anseio da população que mais precisava, pagar aluguel ninguém merecia, e pagar aluguel era duro, era um dinheirinho suado que ia embora no final do mês, que não se via o retorno, mas pagar o terreno para construir a casa própria ou para comprar uma casa popular com outros projetos que viriam para a Casa, através do Prefeito Gustavo Reis, aquilo sim era digno e honrado e tinha todo o apoio dele, e aquele projeto ele votava sim; disse ao presidente que foi bem esclarecida a questão da Emenda e do projeto, e o voto de confiança que o Magrão colocou era um voto digno, que o Prefeito também tinha o fio do bigode, e ele mandou para a Casa, honrando o que falou, seis meses depois, ele também tinha o voto dele de confiança, da preferência e do cadastro habitacional, e ele votava sim ao projeto; agradeceu a todos (naquele momento ouve aplausos na assembléia); em seguida, pediu a palavra o Vereador Romilson Nascimento Silva que primeiramente desejou boa noite aos nobres pares, funcionários daquela Casa, senhoras e senhores dizendo como o voto dele era um voto de minerva, o Presidente votava em caso de empate ele também queria deixar a opinião dele sobre o projeto, era favorável ao projeto, ele tinha certeza que o Executivo, o Prefeito teria o cuidado necessário com os critérios para atender quem realmente precisava como foi falado pela Tais lá, e eles viram o exemplo do The Palms que foi usado o cadastro habitacional, mas, sinceramente, não tinha como uma pessoa ter sessenta mil de entrada com a casa num cadastro habitacional, a pessoa de baixa renda, dificilmente ela teria cinquenta, sessenta mil de entrada num empreendimento, então teria que ter aquele cuidado, realmente, atendendo, porque tinha um déficit enorme, sete mil pessoas, para realmente atender aquela sete mil pessoas, aquilo era importante, se para a Casa era exorbitante aquele valor, não teriam, eles sabiam que a população não tinha aquele valor nem trinta, quarenta, cinquenta, sessenta mil para dar de entrada, com certeza que o Prefeito pensando naquilo iria estar corrigindo aquela lacuna e ele tinha a certeza de que iriam reduzir bem aquele déficit que eles tinham, o habitacional, se ele tivesse a oportunidade de votar seria favorável ao projeto, com certeza, a cidade, eles sabiam que o custo de vida era alto, sabiam que era difícil trabalhar e pagar aluguel, então ele tinha certeza que iriam diminuir aquele déficit e que tinham o total apoio dele; pediu a palavra o Vereador David Hilário Neto que desejou boa noite mais uma vez dizendo que era muito boa a situação de confiança mas, eles estavam lá para carimbar aquilo, era a assinatura dos Vereadores que iam em baixo de qualquer projeto, em baixo de qualquer



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

situação, então fazer o papel fiscalizador que queriam fazer, era garantir que, realmente, quem precisasse tivesse a habitação, não que palavras, palavras estavam ao vento, infelizmente não poderiam confiar só em palavras, tinham que confiar em atitudes, o projeto era maravilhoso, a população realmente precisava muito mas, aquela Emenda só estava garantindo o direito de quem precisava, apenas aquilo, porque dali seis meses, um ano, dois que tivesse aqueles loteamentos, eles estariam recebendo a população lá em cima, dizendo que foram enganados, não que aquilo fosse acontecer mas, tinha acontecido há dois anos atrás, que tinha saído uma lista gigante no jornal onde diversas pessoas foram chamadas, chegaram lá numa situação irrisória, onde ninguém conseguia comprar, era uma situação que tinha que pagar um valor exorbitante, o que eles queriam naquele momento era que os empreendedores, as pessoas que estavam fazendo aquele loteamento pensassem em realmente quem precisava que não usassem aqueles lotes para se beneficiarem, então a Emenda deles só para deixar claro para eles, a Bancada toda era a favor do projeto sim mas era a favor, também, de carimbar e garantir que realmente quem já tinha habitação, quem já tinha casa, aquilo ficaria em aberto, aquelas pessoas poderiam comprar da forma que estava e muitas vezes comprariam e quem realmente precisava iria ficar sem, então ele confiava sim, mas tinha certeza que com a assinatura em baixo ficaria garantido aquele direito da população, era só para esclarecer, agradeceu; naquele momento o Presidente colocou novamente em discussão, porém, ele disse que abriria só para mais um Vereador e que colocaria em votação, posteriormente, como teve uma rodada e o David veio na segunda ele ia abrir para a Tais para colocar em votação; pediu a palavra a Vereadora Tais Camellini Esteves que desejou boa noite mais uma vez dizendo ao pessoal que ela sabia o que eles estavam passando, ela pagava aluguel e que não era fácil e que quando teve o Programa Minha Casa Minha Vida ela foi ver, tinha que dar vinte mil reais de entrada, quem tinha vinte mil reais de entrada para dar no momento era para falar para ela, ninguém, ela perguntou se alguém tinha vinte mil reais para dar no cachê?, ela morava numa kitnet e pagava setecentos e dezessete reais e todo mundo falava: “nossa Tais você é Vereadora e tal”, mas ela pagava aluguel, ela montou o depósito que era da mãe dela e quem a conhecia sabia que era lá no Cruzeiro do Sul, quando ela tinha saído da Ultragas ela pegou treze mil e investiu na distribuidora para ajudar a mãe dela, ela pagava aluguel e sabia o que eles passavam, ou pagava aluguel ou comia e aí? Qual dos dois, ou era pagar aluguel ou comer, ou vice e



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

versa por aquilo ela era a favor do projeto sim, do projeto que o Prefeito colocou em palanque que seria o “lotão” popular, o lote para as pessoas construírem depois do jeito que elas quisessem, agradeceu e desejou boa noite; a seguir, o senhor Presidente colocou em votação a referida Modificativa ao Projeto de Lei Complementar nº 005/2017, a qual foi rejeitada por oito votos contrários e quatro favoráveis; a seguir, o senhor Presidente colocou em discussão o Projeto de Lei Complementar nº 005/2017; pediu a palavra o Vereador Ângelo Roberto Torres dizendo sobre a discussão do projeto que ele só queria ressaltar, dizendo ao Presidente, aos nobres pares, colegas que se falava muito do projeto habitacional de casa, de terreno, mas de casa não se via falar, então ele achava, no dia anterior mesmo, todo dia, no intervalo do Jornal Nacional, passava propaganda do Governo do Estado, dizendo sobre casas populares, naquele momento o Vereador perguntou quais foram as últimas casas populares, não era para contar o Jaguariúna um e dois, as casas populares que foram construídas em Jaguariúna?, foram há muitos anos, muitos anos e ele achava que a população carente que estava lá necessita também, também, disse ao Presidente, também de uma chave, de uma casa para entrar dentro de uma casa e de lá, trinta dias pagar a primeira parcela, então, mais uma vez ele ressaltava que era favorável ao projeto mas, ele achava que o Prefeito poderia estudar, aproveitar aquele gancho, que o Governo do Estado estava dando, muitos municípios estavam ganhando casas populares e ele achava que já estava na hora de Jaguariúna ganhar também umas mil casas populares para população que tanto necessitava, e o Governo do Estado fazia, só no último mandato do Geraldo Alckimin foram construídas mais de catorze milhões de moradias para a população carente, não contando os apartamentos da Minha Casa Minha Vida; então ficava lá a idéia dele e ele esperava que os líderes levassem para o Governo, para o Prefeito para trazer, com certeza, aquela Casa iria aprovar um projeto daquele que iria beneficiar ainda mais a população que precisava, agradeceu; (naquele momento houve aplausos na platéia); a seguir, pediu a palavra a Vereadora Cássia Murer Montagner dizendo mais uma vez que queria ressaltar o orgulho que eles sentiam de quando, porque era muito comum um discurso na campanha e outro a prática, então quando eles viam coisas de campanha se concretizando, era um momento feliz para eles; disse ainda que queria lembrar lá que até da vez que o Vereador Fred tinha falado sobre planta popular dizendo que já existia e que era uma coisa que aquele Governo, ao que eles sabiam, já existia o estudo que estava para estourar por lá,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

no próximo mês, no vez que viria, ou no outro, de planta popular também e daí vinha de encontro um pouco do que o Neguita estava falando, então era o lote, a possibilidade de uma planta popular cedida pela Prefeitura, então era mais uma coisa e, depois estudar, talvez, algum tipo de financiamento para material de construção, quer dizer, era todo um processo para facilitar a chegada da população a casa dela, a chave dela e a tranquilidade, então ela achava aquele projeto fundamental e que a primeira coisa era ter um lote, eles sabiam e que depois eram os outros passos, agradeceu; pediu a palavra a Vereadora Tais Camellini Esteves que desejou boa noite à todos dizendo que tinha estado com o Gustavo Reis e com a Inalda, naquele momento a Vereadora Tais perguntou a Vereadora Inalda quanto tempo fazia, se era dois meses atrás, foram na ALESP, em São Paulo, foram pedir duas creches para o Deputado uma no Cruzeiro e outra no Floripa, a pavimentação do Camping, foram pedir o Terminal Rodoviário, foram pedir a ETEC, dizendo a Inalda e foram pedir o AME para que mudasse para Amparo, e naquele momento ele tinha tocado em casa popular, com certeza mais para frente viria projetos de casas, ela não sabia dizer quando, dependia tudo dos Deputados para que viessem as casas, mas com certeza viria, poderiam ter a certeza; pediu a palavra o Vereador Cristiano José Cecon, que desejou boa noite novamente à todos e questionou aos “amigos” que participavam daquela Sessão, será que o povo mais carente nunca poderia ser feliz?, afinal, aquele dia era um dia de festa, numa situação do País em crise, corrupção, naquela noite com uma vitória daquela, ele achava que era dia de comemorar, adaptações iriam ter mas, estava certo na lei era aquilo iria ser votado para a classe mais baixa, não adiantava maquiagem, aquele dia era para comemorar aquela vitória, a vitória do povo e ele tinha certeza que, naquele momento, quem chorava a situação de pagar aluguel, dali alguns dias iriam trabalhar com mais gana para comprar tijolo por tijolo para colocar naquele terreno e para colocar as pessoas que eles mais amavam dentro daquela casa e serem felizes e esquecerem o trauma do aluguel e aquele momento era o dia do povo, era um dia da vitória de Jaguariúna, agradeceu à todos (naquele momento houve aplausos na platéia); a seguir, o senhor Presidente colocou em Primeira Votação, o Projeto de Lei Complementar nº 005/2017, do Executivo Municipal, que dispõe sobre a instituição do lote popular para fins residenciais no âmbito do Município de Jaguariúna, e dá outras providências, (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º do R.I.cc Art. 42 da LOM) ;o qual foi aprovado por unanimidade de votos; (naquele momento houve muitos aplausos na



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

platéia) a seguir, o senhor presidente determinou para que a Primeira Secretária fizesse a leitura do Ofício DER nº 055/2017 do Executivo Municipal, encaminhando a Casa Projeto de Lei Complementar, que institui, no âmbito do Município de Jaguariúna, o Programa Especial de Recuperação Fiscal – REFIS MUNICIPAL, e dá outras providências. A seguir, o senhor Presidente suspendeu a Sessão, designado o vereador David Hilário neto, como Relator Especial para elaboração do Parecer ao referido projeto. Terminado o prazo concedido, o senhor Presidente reabriu a Sessão determinando a leitura do Parecer. A seguir, o senhor presidente determinou à primeira Secretária para que fizesse a leitura da Emenda Modificativa nº 001, de autoria do vereador Romilson da Silva Blanco, a qual dava nova redação ao artigo treze do referido Projeto de Lei Complementar. Terminada a leitura, o senhor Presidente colocou em discussão a referida Emenda; pediu a palavra o senhor Romilson Nascimento Silva, dizendo que ele queria deixar claro em relação à Emenda ao Bozó, porque o Bozó não entendeu, e que na verdade a alteração que ele estava propondo lá, ele até queria contar com o apoio dos nobres pares, em relação ao parcelamento, porque no projeto original falava que não se incluía no parcelamento de débitos, a que aluía aquela lei complementar os valores devidos pela aprovação de condomínios residenciais ou industriais, e ele estava propondo lá para que aquelas mesmas dívidas fossem parceladas em vinte e quatro parcelas mensais, com os acréscimos de juros e mora; disse que ele estava propondo só para que eles dessem a oportunidade de parcelar aquela dívida lá, em vinte e quatro vezes, e deu exemplo da pessoa que fez o condomínio residencial ou industrial e ela tinha uma dívida atualmente, ela ia poder parcelar em até vinte e quatro vezes aquela dívida, e se ele tivesse uma dívida atualmente, ele teria de pagar aquela dívida em um valor só, em uma só parcela, então eles estavam dando a oportunidade dele parcelar em vinte e quatro vezes; a seguir, pediu a palavra o senhor Luiz Carlos de Campos, dizendo que ele só pediu para que fosse lido novamente, porque ele queria comparar a redação que estava no projeto, com a emenda que o nobre vereador, o presidente da Câmara propôs, e pelo que ele entendeu, o loteador, quando ele fazia um loteamento ele tinha de pagar alguma compensação, de água, de esgoto, aquele tipo de coisa, estação de tratamento de esgoto, e a emenda do nobre vereador estava parcelando aqueles débitos com todos os acréscimos legais, era só parcelamento, era aquilo, e a pessoa que comprou um terreno e estava com débito na prefeitura, mediante aquele projeto de lei, a pessoa iria



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

poder ir até o Departamento de Tributos da Prefeitura, se inscrever e requerer os benefícios da lei; a seguir, o senhor Presidente colocou em votação a referida Emenda nº 001, que foi aprovada por unanimidade de votos. Em seguida, o senhor Presidente determinou à primeira secretária que fizesse a leitura da Emenda Modificativa nº 002, apresentada pelos senhores vereadores Luiz Carlos de Campos, David Hilário Neto, Ângelo Roberto Torres, Alfredo Chiavegato Neto e José Muniz, ao referido projeto; terminada a leitura, o senhor presidente colocou em discussão a referida Emenda; pediu a palavra o senhor Luiz Carlos de Campos dizendo que aquela Emenda que eles estavam propondo lá era simples, eles sabiam das dificuldades que o Município enfrentava, dificuldades financeiras, e aquele projeto era para facilitar a entrada de recursos no Município, e naquela Emenda eles tiraram a palavra televisão, porque eles sabiam que ficava caro a divulgação na televisão e se era para entrar recursos, então tinham de estar economizando também, então a única alteração que eles estavam propondo era tirar a palavra televisão e no Município tinha a Rádio estrela FM que era uma Rádio pública, que não ia ter custo nenhum para a Prefeitura estar divulgando aquela lei, no caso de aprovação naquele dia, e outros meios, porque a Prefeitura sabia quem estava em débito e poderia mandar uma correspondência para a pessoa informando que foi aprovada a lei e tinham aqueles benefícios, e ela achava que seria até mais interessante do que as vezes colocava uma chamada na televisão e ficava um custo muito alto, ganhava de um lado e perdia do outro, então a intenção deles era aquela; a seguir, o senhor presidente colocou em votação a referida Emenda nº 002, a qual foi aprovada por unanimidade de votos; em seguida, o senhor presidente lembrou a todos os vereadores, que logo após o término daquela sessão, havia uma outra sessão extraordinária, para que pudessem apreciar projetos em segundas discussões. A seguir, Em Primeira Discussão Projeto de Lei Complementar nº 006/2017, do Executivo Municipal, que institui, no âmbito do Município de Jaguariúna, o Programa Especial de Recuperação Fiscal – REFIS MUNICIPAL, e dá outras providências (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, I, do R.I.cc Art. 42 da LOM), a qual foi aprovado por unanimidade de votos. Terminada a Ordem do Dia, o Sr. Presidente encerrou a Sessão. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que lida e achada conforme, vai devidamente assinada.



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

**Vereador Romilson Nascimento Silva
Presidente**

**Vereador Afonso Lopes da Silva
Vice Presidente**

**Vereadora Cássia Murer Montagner
Primeira Secretária**

**Vereadora Inalda Lúcio de Barros Santana
Segunda Secretária**



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que a Ata da Sessão acima encontra-se devidamente assinada pela Mesa Diretora do biênio a que se refere, registrada em livro próprio e arquivada na Secretaria Legislativa desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Jaguariúna, 29 de agosto de 2019

VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO
Presidente da Câmara

